

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLO
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 107

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Alemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 18

CANDIDATOS A DEPUTADOS GOVERNAMENTAES:

Por este circulo de Barcellos—o exm.º sr. José d'Abreu do Couto d'Amaral Novaes, bacharel formado nas faculdades de theologia e direito pela Universidade de Coimbra, advogado e presidente da camara d'este concelho.

Por Espozende—o exm.º sr. José Borges Pacheco Pereira de Faria, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e abastado proprietario.

Cidadãos eleitores!

Por decreto de 30 de junho ultimo, foi fixado o dia 21 do corrente mez para se proceder á eleição geral de deputados. Está, pois, travada lucta entre os partidos militantes.

Eleitores, brevemente ides usar do direito mais honroso e mais subido, que nos tempos calamitosos, que vamos atravessando, se deposita em vossas mãos; não deixeis, por isso, n'esta occasião d'empregar os esforços mais efficazes para que a escolha recaia sobre quem esteja á altura de comprehender os grandes trabalhos do seculo. Elegei, mas tende sempre na mais alta consideração que eleger não é simplesmente exercer um direito, quem elege pratica tambem dois actos da mais levantada importancia: paga um tributo á sua patria, e submete-se ao pezo d'uma responsabi-

lidade de que poucas vezes ha memoria.

Prosperam as nações, quando os governos se empenham no seu desenvolvimento; mas os seus esforços são baldados e inuteis todas as vezes que a representação nacional não possue sentimentos bastante levantados para proteger a realisação d'ideias, que, como esta, são as mais nobres que podem desenvolver-se no seio da humanidade.

Todos reconheceis, de certo, a necessidade absoluta de condemnar o indifferentismo; e reclamar com energia o concurso de todas as actividades para que a prosperidade comece de manifestar-se nos paizes que, como o nosso, tão avidos se sentem de luz. E, tambem não deixareis de reconhecer que vos pertence gravissima responsabilidade, quando desprezaes os dictames da vossa consciencia e concorreis directa ou indirectamente para levar ao parlamento imbecis sempre promptos para rejeitar os trabalhos dos mais incansaveis lidadores e abraçar entusiasticamente a velha rotina.

Ahi tendes ambos os partidos belligerantes em campo com aspecto terrivel e ameaçador, promettendo um combate energico e decisivo. A vossa escolha, eleitores do circulo de Barcellos, ha-de, provavelmente, recahir no candidato—dr. José Novaes, que vos recommendam os regeneradores, ou no candidato—dr. José Barroso, que vos recom-

mendam os progressistas.

Conheceis este ultimo cavalheiro protegido pela galopinagem granjoleca? De certo, é aquelle Mirabeau de calças curtas, que vós escolhestes na ultima eleição de deputados.

Lembraes-vos do modo como foi representado este importante concelho de Barcellos?

Oh! horror! Nunca Barcellos experimentou tamanha decepção!

Uma nuvem medonha e assustadora pairou por tempo de dois annos no horizonte d'esta terra, que, a todos os respeito, é bem digna de melhor sorte. Quando o seu representante usava da palavra em pleno parlamento a hilaridade apparecia em todos os pontos da sala; e os ministros não o honravam com qualquer resposta, porque lhes era impossivel ligar idea ainda que vaga ao aranzel que lhes acabava de ser oferecido. Mas n'uma das ultimas sessões o actual ministro do reino, pouco conhecedor dos dotes oratorios do vosso representante, eleitores do concelho de Barcellos, respondendo a uma torpe referencia, que se lhe estava fazendo, produziu no animo do grande tribuno o effeito d'uma enorme trovoad, que lhe rebentasse na cabeça. Escuzado é dizer-vos que s. ex.º em virtude dos grandes ataques nervosos de que soffre não proferiu mais uma palavra, e que o importante concelho de Barcellos ficaria offendido na pessoa do sr. Barroso, se não

concorressen aquelle dia á camara um deputado, que misericordiosamente tomou a nossa defeza.

Os discursos, que elle extrahiu dos alfarrabios e pronunciou na presença da camara, são ridiculos, mas mais ridiculo ainda é a desfaçatez com que approvou todas as medidas vexatorias, que esse governo legou ao contribuinte.

A sua condemnação está feita desde que deitou o imposto do rendimento e o tratado de Lourenço Marques!

Mas não o entendem assim os granjolas da nossa terra, que continuam a esmolar de porta em porta protecção para esse homem, que novamente deseja envergonhar-vos á vista do paiz inteiro.

Se não fôra a attitude bellica, que a nação tomou, eleitores, as vossas habitações seriam hoje devassadas pelos empregados do fisco, e as instituições vigentes, que tanto sangue costaram aos nossos maiores, profundamente abaladas. Nunca os destinos de Portugal foram tão mal dirigidos; os crimes podem contar-se pelos dias: e ainda ultimamente para rematar a série d'indignidades que haviam começado entregaram uma das mais bellas colonias, que possuíamos, á Inglaterra.

Cidadãos, o candidato protegido pela opposição, approvando esta medida, atraiçoa a sua patria e vós auxiliando-o e protegendo-o estaes cúmplices em todos os actos d'esta ordem que elle praticar no futuro.

Repelli esse villão, e marcae-lhe na fronte com um ferro em fogo esta palavra—traidor.

Com a candidatura do exm.º sr. dr. José Novaes não acontece outro tanto. E bom é que assim seja.

S. ex.º, que allia um bello caracter a uma formosa intelligencia, tem conquistado a estima e a consideração dos mais bem considerados habitantes do concelho de Barcellos; por isso não hesiteis em dispensar-lhe toda a protecção, se quereis levar até ao parlamento um homem capaz de levantar a sua voz no meio das mais calorosas discussões para defender com deo do os vossos interesses. Dae-lhe ensejo de mostrar quanto é dedicado pela terra, que viu nascer, e então reconheceis que as suas expressões são a expressão da mocidade e que esta não mente.

Finalmente, eleitores d'este concelho, se quereis ser dignamente representados volae no dr. José Novaes;

Se quereis ver a immoralidade abatida volae no dr. José Novaes;

Se não quereis ver a vossa patria trahida e entregue aos estrangeiros, volae no dr. José Novaes.

Está proximo o dia em que o povo tem de exercer a mais brilhante das prerogativas que lhe concede o codigo fundamental do paiz.

Urge portanto que o povo se não deixe ludibriar por falsos promettimentos para que o seu voto, livre de pressões de qualquer especie, seja a vontade expressa da sua consciencia.

Os Barcelenses tem diante de si um cavalheiro a todos os respeitos digno, que se propõe a advogar em côrtes, com a mesma hombridade de caracter, com a mesma rectidão e com a mesma justiça com que tem presidido ao senado de Barcellos, os interesses d'este concelho.

E' o exm.^o sr. dr. José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes.

Intelligencia culta, espirito vastissimo provado por tantos premios adquiridos no seu tirocinio universitario, ninguem melhor que s. ex.^a poderá advogar os interesses d'este concelho perante a camara electiva e porque poucos como s. ex.^a conhecem as necessidades do circulo que se propõe representar.

Não deixe o povo ludibriar-se por certas *influencias assopradas* que com a sua baba pestilente pretendem manchar o caracter austero do digno presidente da camara, apresentando como adversario um homem que na sua vida politica segue o exemplo de *velhas mollas*, dando esmolas de dinheiro que não era seu, e que serve agora para que uma imprensa pifia e reles lhe chame —Santo— unicamente para armar ao effeito nos espiritos menos prevenidos.

Desengane-se o povo que não são os representantes do partido progressista—partido odiado e perdido—os que melhor defendem os seus direitos.

O candidato progressista que querem impor aos barcelenses pertence ao numero d'aquelles que approvaram o imposto de rendimento, a reforma da instrucção secundaria, e tantas outras medidas d'este quilate, e o que é mais—foi um dos que assignou aquelle celebre manifesto que foi o maximo insulto que o partido progressista atirou á face do povo portuguez.

Que o povo se decida.

Vão em breve abrir-se, ante nós, os sacarios dos nossos direitos politicos—as urnas electoraes.

Antes, porém, de lançarmos os dados convem reflectir na escolha do individuo que tem de accitar-nos o direito de nos representar em côrtes. E como a escolha deve recahir no candidato que offerece mais predica-dos para melhor desempenhar o mandato que lhe confiamos, cumpre-nos dizer a verdade ao povo, nua e crúa, para que se não deixe illudir por uma corja de intrujões, que hoje recorrem á mentira pulha com o mesmo cynismo e desplante com que hontem ameaçavam os electores independentes para alcançarem pelo terror da sua auctoridade o que não podiam conseguir por meios legaes e suasorios.

E com este nefasto e nunca assás odiado governo progressista esteve no poder o sr. Barrozo Pereira de Mattos, que não teve uma só palavra para defender as nossas immuni-dades no parlamento; e não a teve por que o sr. Barrozo é inteiramente

inepto para exercer este lugar de tanta responsabilidade. Se não fosse assim, também o sr. Barrozo se não tornaria um alto traidor da patria; pois que insouciantemente votou pela approvação do tratado de Lourenço Marques, tratado que ia dar aos inglezes a perola mais preciosa da corôa portugueza.

Se o sr. Barrozo não fosse inepto para impugnar qualquer questão parlamentar e incapaz de toda a iniciativa alevantada, não votaria em todas as tratadas que iam compromettendo seriamente o futuro do paiz, se a tribu granjolacea se conserva mais algum tempo nas cadeiras do poder. E este misero vendeu a consciencia e voto (sem o saber talvez) para cavar mais funda a sepultura das nossas colonias!

Ellas, que são as principais arterias da mãi patria, pejudas de elementos salutareos, iam sendo engulidas pelo leopardo inglez, e o sr. Barrozo, apesar de ir concorrendo com as suas culpas e erros politicos para perda d'estas magnificas flôres tropicaes, não fez como os judeus que toda a sua vida choraram as desgraças da patria e os seus desvarios. Sacrilega irrisão!

Suprema audacia dos que ainda hoje nos querem impingir para nosso representante em côrtes o homem, que ainda se não penitenciou dos erros e culpas politicas que lhe dão direito de ser cognominado—o traidor do povo e da patria!! Não nos admiramos d'isso, porque o sr. Barrozo tem a marca do partido que affirmou que Portugal não tinha condições de independencia, nem rasão alguma de ser nacionalidade.

E' que os Migueis de Vasconcellos ainda não foram todos exterminados da patria, que foi berço do grande Affonso Henriques: estão encarnados no partido que nasceu já com o estigma da sua condemnação—o partido progressista. Podiamos adduzir em nosso favor as importantes revelações que tem feito muitos jornaes de Hespanha com relação ao *iberismo*, que dizem ter no partido progressista os seus fieis alliados para a realisação do seu El-Dorado—a união iberica—se nos sobrasse tempo para isso.

Abaixo, pois, com os traidores, que querem ganhar o salario da corrupção, os trinta dinheiros de Judas, o preço da traição contra a patria! É este pae da patria é hoje o anjo tutelar de meia duzia de pulhas que querem inculcal-o como um sabio e amigo do povo, e fazer d'elle á força um deputado, embora a consciencia lhes diga que elle é incapaz de nos representar dignamente em côrtes. Mas, emfim, a ambição desvairada d'estes arengadores progressistas, que não podem levar a bem que se lhes arranque a mascara com que hypocritamente se apresentam ao povo, e a séde de subirem ao poder para continuarem na faina dos emprestimos de 19:500

contos, obrigam-nos a elles recorrer a todas as artimanhas para se insinuarem no animo dos electores e trahir, pela terceira vez, o paiz com o trama da intrujice. Fóra, embusteiros, que andais a enganar o povo aproveitando-vos da sua credulidade para angariar votos a favor d'um deputado, que só soube pronunciar a palavra *amen* e dizer que a miseria é um mal!

Fóra, tartufos, que consumistes aquella sonima fabulosa em bachanaes!

Fóra, thuriferarios da Granja! É preciso pelear com denodo para terminar com a existencia dos que, durante 22 mezes, foram os vampiros da nação.

Não fraquejemos ante meia duzia de perdidos, e refinados pulhas, entre os quaes especificaremos o sr. Vellozo, ex-capitão-mór d'este concelho, que, principiando o seu consulado com a alma de Trajano, acabou com os costumes de Heliogabalo, e com o coração de Nero. W.

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

PORTO, 14 DE AGOSTO

A' hora em que escrevo esta carta sahem do quartel dos Bombeiros Voluntarios os bandos pre-catorios em direcção á praça de D. Pedro, para ahí se dividirem pelos tres circulos da cidade implorando esmolas para os infelizes pescadores, victimas do pavoroso incendio que ha dias destruiu, na sua quasi totalidade, as habitações da praia do Furadouro.

Era imponente o cortejo, e d'elle darei noticia aos leitores da «Folha da Manhã».

Abriam o prestito dous soldados de cavallaria da guarda municipal, vestidos de grande uniforme, em seguida deputações de bombeiros voluntarios, e municipaes de Gaia, representantes de algumas associações com os seus secretarios levando as respectivas pastas.

Seguia-se o carro da pesca, de bello effeito, era um barco adornado com redes e remos, tendo escripto á proa o seguinte:—*Deus te garde*—; atraz seguia o sr. governador civil do districto, commissarios de policia, administradores dos bairros, deputação da camara municipal de Ovar e governador civil d'Aveiro.

Atraz um carro descoberto levando quatro pescadores do Furadouro; iam as portinholas dois estribeiros.

Fechava este bando uma banda marcial levando na rectaguarda uma força de 10 soldados de cavallaria.

Segundo bando: Pela mesma ordem do primeiro, seguindo-se o carro dos bombeiros, com a bomba e todos os accessorios precisos para a extincção de incendios; em cima, duas corôas de flôres artificiaes e as bandeiras offerecidas pelo sr. José Martins, de Guimarães. A' frente uma urna encimada por uma lanterna, tendo por pedestal uma ambulancia.

Atraz d'este carro ia o commandante dos bombeiros municipaes de Gaia, bombeiros voluntarios e auxiliares. Banda dos voluntarios, carro com pescadores e 10 soldados de cavallaria.

Terceiro bando: Pela mesma ordem, seguindo-se o carro da imprensa que levava um prélo completamente montado, lia-se no tímu-

pano o seguinte:—*A imprensa do Porto para os pescadores do Furadouro*—levava á frente uma elegante cesta dourada para as esmolas.

Viam-se em volta do prélo e cercados de bandeiras de seda todos os jornaes que se vendem no Porto.

Atraz seguia um carro transportado adornado com arbustos, para receber as esmolas.

Fechava o prestito a banda da guarda municipal e um piquete de cavallaria commandado por um tenente da mesma arma.

Amanhã vão estes bandos esmolar para a Foz, Mattosinhos e Leça.

A camara municipal, que pela bocca do seu presidente, offereceu á comissão tudo que estivesse ao seu alcance—dentro dos limites da legalidade, não se fez representar no prestito pelo mais insignificante dos seus varredores.

Onde estaria ella? Provavelmente nas tabernas do Bomfim e Carvalhido comendo carneiro e comprando votos.

Porque não compareceu tambem nenhum dos membros dos bombeiros municipaes do Porto? Não o sabemos dizer. Provavelmente, influencias da exm.^a; as eleições estão proximas e não ha tempo a perder.

Para assistir a esta festa de caridade fizeram-se representar quasi todas as associações do Porto e muitas corporações de bombeiros voluntarios de fóra.

Em Villa Nova de Gaia projectam-se tambem festejos em favor dos pobres pescadores.

—Está no Porto o sr. Luciano Cordeiro.

S. ex.^a veio de Lisboa para fazer parte da comissão de inquerito aos estabelecimentos industriaes d'este districto.

—A's 10 horas da noite de hontem um carro tirado por bois atropellou no largo da Ribeira o menor Sebastião Marques, ficando bastante maltratado.

Foram prestados, ao pobre rapaz, os primeiros socorros na farmacia da rua de S. João.

—Falleceu o sr. Eduardo de Magalhães Araujo Pimentel, socio activo dos bombeiros voluntarios do Porto.

O finado era um excellente moço, bemquisto e estimado por quantos o conheciam.

Soccorribiu a uma congestão pulmonar.

—Apoz dolorosos soffrimentos, finou-se no hospital da Misericordia, victima d'uma hypertrophia no coração, a actriz Amelia Menezes.

Aquella desgraçada mulher se alguma vez teve no palco momentos de gloria, ficam bem compensados pelo infortunio que a perseguia nos ultimos dias da sua vida.

Morreu no hospital, pobre e abandonada de todos. C.

ROSARIO DE EPIGRAMMAS

Ao Croca

Marianno, o das *traladas*,
Encomendou para Orense
Uma albarda, á hespanhola,
P'ra montar o «Barcellense».

A ideia não é má,
Mas se mo faz o favor:
Mande vir um albardão,
P'ra montar o redactor.

Que em paga da fineza
Eu salto p'ra uma anca,
E como o forte d'elle é coice
Hei de apertar-lhe a retranca.

Dão comtigo em Rilbafolles,
Pobre Croca, pobre Croca;
P'ra encobrir-te a porcaria
Vão pintar-te a cara a óca.

O Herodes do «Barcellense»
Que é fino entre sendeiros;

Ou na rua marca solfas,
Ou dá coices nos sobreiros.

Vive qual cogumelo
Sempre envolto em podridão,
Porque tem horror á agua;
Ozorio, o parlapatão.

Quando Adriano Rachado
Subir de novo ao poder,
Póde em Silverio Ozorio
Bom secretario escolher.

Na latrina o «Barcellense»
Vomita todo o veneno,
O nojento redactor
Ozorio, o pobre *pequeno*.

Quando leva alguma sóva
Nas columnas dos jornaes,
Salta, pincha, pula e urra,
Como os feros animaes.

Para vingar-se da affronta
Vae só, sem companheiros,
E com grande bengalorio
Tira a casca dos sobreiros.

E' heroica tal vingança,
E' digna d'um tal Catão;
Deve ser feito grã-cruz
Da ordem do albardão.

Dizia hoje o Barbedo:
—Queres saber uma nova,
mas olha que é segredo?

—Quero.
—O Croca...
—Lavou-se?!

—Não; *hom'essa*!..
—Então?
—Fez da penna sovella
e sentou-se na tripeça. C.

SECÇÃO NOTICIOSA

Leccionista de musica, canto e instrumentação—
Está n'esta villa, aonde tenciona fixar residencia, o sr. José Escoto Peres d'Alvarado, musico e leccionista distincto da capital.

Recomendando aos nossos conterraneos tão abalizado professor de musica. Certos estamos queauxiliado o sr. Peres d'Alvarado, aproveitando-lhe os recursos de que dispõe, permitindo assim que fixe definitivamente a sua residencia n'esta villa aonde se faz sentir a falta de um professor nas condições do sr. Alvarado.

Adiante vac o annuncio respectivo.

Philantropia—Por intervenção do nosso amigo o rvd.^o sr. João Baptista da Silva, foi um d'estes dias entregue, para auxilio das obras do azylo, d'esta villa, a quantia de 100\$000 rs.

O offerente, nosso conterraneo, amigo dedicado e cavalheiro a todos os respeitos, é o honradissimo negociante da Praça do Porto sr. Theotoniô Lopes Monteiro, a quem não escaceiam, felizmente, bens de fortuna adquiridos com o trabalho de muitos annos, tendo a par d'outras qualidades que o distinguem como um perfeito cavalheiro a philantropia e generosidade propria com que enxuga as lagrimas de algumas familias a quem a sorte foi adversa, ministrando-lhes os meios de subsistencia, ou procurando-lhes o trabalho honrado como premio ás suas virtudes.

Em nome dos pobres a quem aquelle prestante cavalheiro acaba de beneficiar, agradecemos penhoradamente a sua espontanea esmola.

Incendio—A's 11 horas da manhã de quinta-feira passada declarou-se incendio em uma bouça da freguezia d'Arcuzello, d'este concelho, pertencente á viuva do sr. Antonio Carneiro de Villa do Conde.

O fogo lavrou n'uma extensão de 600 metros quadrados, de malto. Compareceram as machinas e o pessoal de bombeiros que não chegaram a trabalhar, por ter sido a-

talhado o incendio pelos lavradores visinhos.

Nomeação — Foi despachado escripturario da repartição de fazenda de Espезende o sr. Antonio José Villa-Chã Pinheiro, irmão do nosso amigo o rvd.º sr. Manoel Villa-Chã Pinheiro, de Fão.

Afogado — Junto ás azenhas do Contador, da freguezia de Fornellos, d'este concelho, appareceu afogado ás 10 horas do dia 12 do corrente, um rapaz de nome Antonio, filho de Joaquim Francisco Morim, carpinteiro, da freguezia de Laundos.

Procição de penitencia — Desde segunda-feira passada que, á noite, percorre as ruas d'esta villa, visitando as egrejas por onde passa, uma procissão de penitencia com a imagem da Virgem N. Senhora do Terço. Esta procissão tem por fim rogar ao Altissimo se amerceie de nós com a chuva tão preciza á agricultura.

Padre Granja — Já em um dos dos n.ºs passados verberamos contra os desvios e desvarios d'um reverendo, e hoje temos de voltar ao assumpto para aconselhar os deveres d'um clérigo galopim e faccioso que tenta, por todos os meios improprios da sua seriedade ecclesiastica, corromper os eleitores da freguezia de S. Verissimo, chegando a ameaçar os parochianos que não querem entoar *antiphonas* e *ladainhas* em louvor de São José Barrozo, fazendo côro com sua reverendissima.

O clérigo em questão é o encomendado da freguezia de S. Verissimo, padre Domingos Barboza Granja.

Quando o dever do sacerdocio é moralisar e trazer ao aprisco as ovelhas que se desgarram, incutindo no animo dos povos a Fé, e a Religião do Crucificado, por exemplos de virtude e maximas religiosas, quando o padre, revestido da auctoridade que lhe dá o mister da egreja, abusa d'ella para exercer pressões politicas nos seus parochianos envolvendo nas phrases sagradas, palavras profanas ao culto a que se dedica, parece-nos que está muito longe do seu dever.

Repetimos, o dever do sacerdote é moralisar, e aconselhamos ao sr. Barboza Granja que em vez de tocar a capitulo, reunindo a freguezia para lhe fallar de eleições, reúna os seus freguezes para juntos pedirem a clemencia dos Ceus á estiagem que assola os campos e que mais tarde lhe aproveitava quando fosse receber a primicia.

Outro — Por Alvellos vae uma faina eleitoral admiravel. Ao rvd.º abbade nem tempo lhe sobra para resar no Breviario.

O pasquim «Barcellense» é quadro obrigatorio da sacristia da egreja, aonde antes da missa é commentado e admirado pelo rvd.º abbade e sequazes. Permitta Deus que lhe aproveitem as resas. Melhor era fazer já o enterro do pasquim, caso as suas cinzas curassem o hydrophobo redactor. E' pinchar, reverendo, que a posta não vem longe; mas era melhor ir pedindo o signal...

E' encher e aproveitar — O ex-administrador do concelho com a lealdade que o caracteriza afirma que, ainda mesmo que o Santo vencesse a eleição, não era elle o deputado, por que sendo, como é, juiz de direito substituto, não pôde ser deputado. Faz a eleição para ter jus a algumas libras mais, e & c. tal...

Par de galhetas — Diogo dos Fundilhos quer empregar os seus grossos capitaes mal parados... Para isso foi segunda-feira passada á freguezia da Lama, d'este concelho, acompanhado do fidalgo Ramos e do pequeno Miguel da Conservatoria Doutor, para ver se comprava a casa da condessa d'Azevedo!.. Lá appareceu tambem um

par de galhetas com azeite e vinagre....

Bandos precatorios no Porto — Foram coroados de um exito extraordinario os esforços empregados para obter donativos a favor dos pescadores do Furadouro.

Os hombeiros voluntarios auxiliados pela imprensa do Porto não se pouparam a fadigas nem a sacrificios para que a sua festa tivesse os melhores resultados em favor dos pobres pescadores victimas do grande incendio.

Afóra muitos objectos de roupa, os bandos precatorios conseguiram juntar nos dias 14 e 15 do corrente a importante somma de rs. 3:000\$000.

Do sahimento e organização dos bandos, falla o nosso solicito correspondente em carta de 14 incerta n'este jornal.

Santo Antonio — Na segunda-feira passada fez 686 annos que nasceu em Lisboa Santo Antonio, filho de Martim de Bulhões e de D. Thereza Taveira. Este santo falleceu em Padua em 1231, e foi canonisado por Gregorio IX em 1232.

Grande incendio — Em 11 do corrente, e a muito custo, conseguiu-se atalhar o incendio na serra do Marão que se achava envolvida em chammas desde o dia primeiro.

Diz-se que o fogo foi posto por alguns pastores a fim de fazer rebrantar os pastos para os seus rebanhos.

Dissolução de sociedade — Por circular que recebemos do Porto sabemos que foi dissolvida por mutuo accordo a sociedade commercial que n'aquella praça girava sob a firma dos srs. Rebello & Pimenta, ficando o activo e passivo da mesma firma a cargo do sr. João Vieira Rebello.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Aos barcellenses

Eleitores, chegou-se o momento De escolherdes um bom deputado. Mas, cautela com os das tratadas Escolhei, um homem honrado!

Fugi, dos da lei da instrução, Lacaios do Gran Marianno; Que depois de em S. Bento sentados Só vereis o vosso engano.

Cautela que ainda é tempo Pensae bem no que ides fazer P'ra depois não trocerdes a orelha E d'ella sangue não virdes correr.

Mas cautela, fugi d'essa gente Que apresenta programmas pomposos Reparae que manejam as armas Da intriga e infamia, orgulhosos.

Um conselho, amigo leitor, Se quizerdes um bom deputado Entregae o honroso mandato Ao presidente do vosso senado.

Porto. TETRICO

COMMUNICADOS

Sr. Redactor da *Folha da Manhã*:

Peço a V. o favor de fazer publicar no seu acreditado jornal as duas inclusas cartas, identicas ás que n'esta data remetto á redacção do «Barcellense», para igualmente lhes dar publicidade.

Desde já se confessa agradecido

De V. &.
Barcellos, 15 d'agosto de 1881.
José Lopes Varella e Albuquerque

Sr. Redactor do «Barcellense»:

Quem é vilmente insultado, preciza de defeza.

E' este o motivo por que exijo, em nome da lei e da moralidade, que V. publique a carta inclusa no seu pasquim de quinta-feira proxima.—Barcellos, 15 d'agosto de 1881.

José Lopes Varella e Albuquerque

Carta

José Lopes Varella e Albuquerque, amanuense da camara municipal, d'esta villa, considerando-me insultado em mais que um artigo dos n.ºs passados do seu jornal o «Barcellense» em que se diz além d'outras injurias, que só vocação tenho para *Caloteiro*, venho pedir aos srs. Ozorio e Rodrigo Vellozo para me apontar os credores, pois ignoro ser devedor, d'um ou mais ceutil, a pessoa alguma; e no caso que devedor seja a alguém, pelo ignorar, peço-lhe o favor de se me apresentar para o embolsar immediatamente.

O sr. Ozorio e Rodrigo Vellozo decerto é que não fazem igual declaração, pois, segundo dizem, estão acostumados aos taes calotes.

O primeiro, afirma o publico, que negára uma letra, por si firmada, ao sr. Peixoto, d'esta villa, e que não ha negociante a quem não deva, devendo igualmente aos companheiros de batota, que n'outro tempo houve, segundo dizem, em casa do sr. Ferreira Ramos, avultadas sommas, taes como uma de sessenta libras na qual nunca mais fallou ao credor.

Sabe de certo quem é, não é assim, sr. Ozorio?

Em quanto aos cães leprozos que possuo posso afirmar ao sr. Ozorio que gasto durante o anno com elles mais que o sr. tem de rendimento, e que lhes dou a limpeza que necessitam.

A este respeito sempre vou reproduzir ao sr. Ozorio o que um seu amigo disse a alguém quando se lia o artigo do seu jornal «Melhor o Ozorio olhasse para si:—os cães do José Lopes só a elle ficam caros e os do Ozorio (que são doutra raça) ficam caros a muita gente; além d'isso só se lhe veem algumas pulgas, e no Ozorio veem-se pulgas, e vastos piolhos não só nas barbas como no fato.

Ao sr. Vellozo nada ha que se lhe diga que não tenha sido já escripto em letra redonda, e consta pela voz e fama publica em todo o concelho e districto, que s. s.ª é ingrato, despota e vingativo; além d'isto que é o primeiro *caloteiro* cá da terra: assim o affirmão pelas escripturas registadas que orção rs. 8:000\$000 e pelas letras por si firmadas que passam muito de 10:000\$000. O que é certo é que os seus credores as consideram tão validas que já as não reformão ha annos, não se lembrando de pagar os juros.

Tambem sabe quaes são, não é assim, sr. Vellozo? E' isto o que se diz no publico e de que eu n'esta occazião apenas sou echo.

Remato dizendo aos srs. Ozorio e Rodrigo Vellozo que é

esta a primeira e última vez que respondo aos setis insultos quando me sejam dirigidos nos seus immundos jornaes; porém folgarei em responder-lhes quando dirigidos pessoalmente, e de viva voz.—Barcellos, 15 d'agosto de 1881.

José Lopes Varella e Albuquerque

ANNUNCIOS

Despedida e agradecimento

João Augusto Corrêa, de Villa Real, mas com residencia em Macedo de Cavalleiros, tendo retirado d'esta villa de Barcellos, com grande precipitação, devida a motivos aliás mui ponderosos, não pôde despedirse de todos os seus amigos e protectores, como lhe cumpria. Vem por isso, e por este meio, remir a falta, e agradecer do intimo d'alma a todos os cavalheiros que se dignaram prodigalisar-lhe tantos e tão desvellados cuidados e serviços; subindo de ponto a sua gratidão desde que todos elles, se compenetraram da sua innocencia no crime que lhe era attribuido, fazendo assim tão lisongeira apreciação do seu caracter.

A todos, offerece o seu prestimo em Macedo de Cavalleiros, e dejeja ter occasião de mostrar por factos, que a sua gratidão é indelevel, immortedoura, do coração. (499)

ALVARADO

José Escoto Peres d'Alvarado propõe-se leccionar o seguinte:

- Rudimentos de musica e (1:200 rs. em sua casa.
- solfejo, 12 lições (1:800 rs. em casa do alumno.
- Flauta, Clarinette, Violino (1:600 rs. em sua casa.
- no, & 12 lições (2:000 rs. em casa do alumno.
- Canto e piano, 12 lições..... 2:400 réis
- Harmonia, contraponto, fuga, composição, melodia e instrumentação, 12 lições..... 6:750 réis

N. B. — Alina pianos e escreve ou harmonisa peças de musica para banda e orchestra.

SUCCURSAL DA Companhia União Popular Penhorista

LEILÃO DE PENHORES

No dia 4 de setembro pelas 9 horas da manhã, na rua de Baixo, em Barcellinhos, serão vendidos em leilão todos os penhores, que por falta de pagamento de juros foram julgados abandonados. Ha variedade de roupas para diversos usos, quantidade de objectos d'ouro e prata. Avizão-se os srs. mutuarios a vir até o dia 31 do corrente reformar, ou resgatar seus penhores. (501)

AVIZO

MARIA Dias da Costa, viuva, d'esta villa, vem por este meio declarar que não sabendo ler nem escrever, não auctoriza pessoa alguma assignar a seu

rogo qualquer documento, a não ser o seu procurador, que para esse fim está munido da competente procuração e não se responsabilizando por contas que lhe possam ser presentes com data posteria á dita procuração. (500)

ARREMATACÃO
1.ª PRAÇA

No dia 28 do corrente mez, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma e o escriptivo do 1.º officio, Cardoso, se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados a Sebastião Mariu dos Santos, viuvo, d'esta villa, na execução hypothecaria que lhe promove Manoel Luiz da Silva Falcão, casado, negociante e proprietario, d'esta mesma villa, os quaes são os seguintes:—uma morada de casas com dous ardares, sitas na rua Direita d'esta villa, que se compõem de lojas, sallas, quartos, cozinha, quintal com latadas de videiras, poço, e com um portal que dá sahida para a Vinha Velha, avaliadas na quantia de réis 3:000\$000. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do codigo do processo civil para os devidos effectos.—Barcellos, 6 de agosto de 1881.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito — Rocha Fradinho.
O escriptivo
(498) João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente mez e anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação de uma caza terrea com seus commodos, e junto o cirado de lavradio, com videiras, fructeiras e uma pequena lata, tudo sito no lugar do Mogo, freguezia de Santa Eulália de Rio Covo, allodial, entrando em praça pela quantia de 156\$200 réis, pertencente ao casal do inventariado João Gomes, da dita freguezia de Rio Covo, para com o seu producto se solver o passivo a que o mesmo casal está sujeito, por assim o haver deliberado o respectivo conselho de familia e interessados. E por este são citados todos os credores certos e incertos para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 6 de agosto de 1881.

Verifiquei a exaccção
O juiz de Direito
Rocha Fradinho
O escriptivo
(497) Manoel Francisco da Silva

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Callao..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
 Valparaíso. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
 Potosí..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES DESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaíso.....	90:000	262:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem aumento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C., Caes do Sodré, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



AVAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva Gratis

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passageiros ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE &

C.º Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresita dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPrensa CANOES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mappas, Es-tafulos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRA

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem compellidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

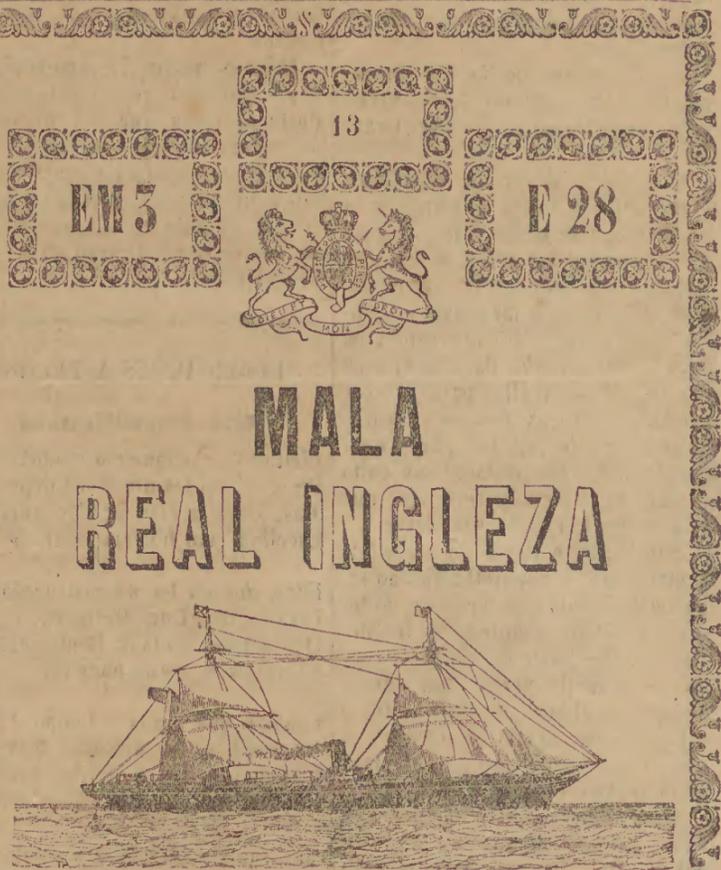
C. MENERES & C.ª

PORTO

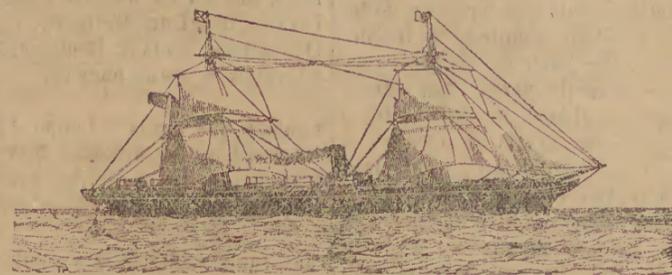
Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)